

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**Bianca Cristine da Costa**

**IMPACTO PSICOSSOCIAL DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA**

**Juiz de Fora**

**2023**

**BIANCA CRISTINE DA COSTA**

**IMPACTO PSICOSSOCIAL DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado á Faculdade de Odontologia  
da Universidade Federal de Juiz de Fora,  
como requisito parcial á obtenção do título  
de Cirurgião-Dentista.

**Orientador: Prof. Dr. Breno Nogueira Silva**

Juiz de Fora

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Costa, Bianca Cristine da.  
Impacto Psicossocial da Cirurgia Ortognática / Bianca Cristine da Costa. -- 2023.  
27 p.

Orientador: Breno Nogueira Silva  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia, 2023.

1. Cirurgia Ortognática. 2. Anomalias Dentofaciais. 3. Impacto Psicossocial. 4. Qualidade de Vida. I. Silva, Breno Nogueira, orient.  
II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
REITORIA - FACODONTO - Coordenação do Curso de Odontologia

**Bianca Cristine da Costa**

**Impacto psicossocial da cirurgia ortognática**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Aprovada(o) em 07 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Breno Nogueira Silva - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Matheus Furtado de Carvalho

Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª. Drª. Gracieli Prado Elias

Universidade Federal de Juiz de Fora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus por ter me concedido força, perseverança e guiado meu caminho até aqui.

Aos meus Pais Isabel e Dalton que são minha fonte de exemplo, obrigada por possibilitarem esse sonho , sou grata por todo apoio , cuidado, amor e por sempre estarem comigo. Eu não conseguiria isso sem vocês , essa conquista é nossa . Amo vocês!

Ao meu amor, Fausto Junior pelo companheirismo, apoio, incentivo e por se fazer tão presente. A minha irmã Beatriz minha família e amigos, pela cumplicidade e incentivo. A vida é sobre quem a gente carrega junto. Obrigada por estarem comigo.

Ao orientador desse trabalho, professor Breno, agradeço pelo suporte nesses anos de estudo, por toda dedicação e disponibilidade em ajudar.

## RESUMO

Os pacientes com deformidades dentofaciais apresentam sinais e sintomas físicos, incluindo a má oclusão dentaria, retrognatismo ou prognatismo dos maxilares, assimetria facial, dificuldade mastigatória, que são muitas vezes acompanhados por sintomas psicológicos, ocasionando uma baixa autoestima. Embora a cirurgia ortognática busque alcançar uma melhora na função e harmonização da face, através de uma melhor oclusão dentaria e estética facial, é nítido, na prática clínica, alterações psicossociais após o tratamento. Esse impacto psicossocial da correção cirúrgica da deformidade dentofacial ainda é pouco abordado na literatura científica. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre as mudanças psicossociais que ocorrem nos pacientes portadores de deformidades dentofaciais submetidos à cirurgia ortognática. Foi realizada uma pesquisa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, considerando o período de 2001 a 2020, com a combinação dos seguintes descritores: “orthognathic surgery”, “psychosocial impact”, “quality of life”, “psychosocial” and “orthognathic patient”. Após análise e leitura dos textos, 16 artigos foram incluídos por apresentarem dados relevantes à temática. Notou-se que, de forma geral, a cirurgia ortognática proporciona mudanças psicossociais consideráveis nos pacientes, frequentemente positivas, através de uma melhora na qualidade de vida. Entretanto, em alguns casos, as expectativas dos pacientes não foram alcançadas. Devido a isso, recomenda-se a presença de uma equipe multidisciplinar, com apoio psicológico antes e após o tratamento cirúrgico, visando uma otimização dos resultados. A falta de trabalhos padronizados na literatura dificulta a obtenção de resultados diretos, sendo necessários trabalhos randomizados, com questionários padronizados para confirmar o real impacto psicossocial da cirurgia ortognática.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática. Anomalias Dentofaciais. Impacto Psicossocial. Qualidade de Vida.

## **ABSTRACT**

Patients with dentofacial deformities present physical signs and symptoms, including dental malocclusion, jaw retrognathism or prognathism, facial asymmetry, and masticatory difficulty, which are often accompanied by psychological symptoms, causing low self-esteem. Although orthognathic surgery seeks to achieve an improvement in the function and harmonization of the face, through better dental occlusion and facial aesthetics, in clinical practice, psychosocial changes after treatment are clear. This psychosocial impact of surgical correction of the dentofacial deformity is still little discussed in the scientific literature. This work aims to review the literature on the psychosocial changes that occur in patients with dentofacial deformities undergoing orthognathic surgery. A literature search was carried out in the PubMed and SciELO databases, considering the period from 2001 to 2020, with the combination of the following descriptors: "orthognathic surgery", "psychosocial impact", "quality of life", "psychosocial" and " orthognathic patient". After analyzing and reading the texts, 16 articles were included because they presented data relevant to the theme. It was noted that, in general, orthognathic surgery provides considerable psychosocial changes in patients, often positive, through an improvement in quality of life. However, in some cases, patients' expectations were not met. Due to this, the presence of a multidisciplinary team is recommended, with psychological support before and after the surgical treatment, aiming at optimizing the results. The lack of standardized studies in the literature makes it difficult to obtain direct results, requiring randomized studies with standardized questionnaires to confirm the real psychosocial impact of orthognathic surgery.

**Keywords:** Orthognathic Surgery. Maxillofacial Abnormalities. Psychosocial Impact. Quality of Life.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DoE – Directness of Evidence

IOTN – Index of Orthodontic Treatment Need

OHIP-14 – Oral Health Impact Profile

OQLQ – Orthognathic Quality of Life Questionnaire

RoB – Risk of Bias

SF-36 – Short Form Health Survey

UFPeI – Universidade Federal de Pelotas

Unesp – Universidade Estadual Paulista

USP-Bauru – Universidade de São Paulo - campus Bauru



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 PROPOSIÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cirurgia ortognática corresponde a uma das áreas de atuação do cirurgião bucomaxilofacial, onde são realizados os tratamentos das assimetrias e deformidades do esqueleto facial (CARIATI, MARTINEZ E LARA, 2016; GONÇALVES, 2017). É um componente do tratamento orto-cirúrgico, onde as intervenções corretivas têm como finalidade reposicionar o maxilar superior, inferior ou ambos, o que irá influenciar em aspectos funcionais e estéticos (CARVALHO, MARTINS E BARBOSA, 2012; OLUWAJANA, 2015).

Seus objetivos primordiais são obter melhora na oclusão dentária e na estética facial, buscando aprimorar a função mastigatória e harmonizar a face (VERONEZ E TAVANO, 2005). Estima-se que 20% da população mundial apresentem má-oclusões que limitam a correção ortodôntica e justificam o tratamento orto-cirúrgico (GONÇALVES, 2017)

Os pacientes que buscam esse tratamento são, muitas vezes, jovens que costumam referir queixas relacionadas à má oclusão dentária, dificuldade alimentar, dor temporomandibular e aparência facial. Esses sintomas físicos são muitas vezes acompanhados de sintomas psicológicos desencadeados pela aparência física, como baixa autoestima, autoconfiança e negativismo sobre seu futuro social e emocional (CARIATI, MARTINEZ E LARA, 2016).

Pessoas com características físicas atraentes tendem a provocar expectativas ou impressões positivas nos outros e a obtenção de vantagens interpessoais. O fato da estética facial surgir como um dos principais motivos do tratamento está relacionado muitas vezes com as necessidades afetivas do paciente, vontade de querer ser valorizado pelos outros e de sentir-se confortável no contato social (CARVALHO, MARTINS E BARBOSA, 2012; TAN et al, 2020).

Muitos cirurgiões e ortodontistas já tiveram casos de insatisfação ou de distúrbios psicopatológicos do paciente. As principais razões para a insatisfação incluem fatores ligados às histórias pessoais e necessidades socioafetivas, e não simplesmente à aparência facial. Outros fatores como o pessimismo, a ansiedade, as expectativas irrealistas e o pobre apoio social podem prejudicar, de igual modo, o sucesso do tratamento, sendo necessário gerenciar as emoções do paciente durante todo o processo (CARVALHO, MARTINS E BARBOSA, 2012).

Devido a essas necessidades por parte dos pacientes, a função, estética e até mesmo os aspectos psicossociais devem ser ter peso igualitário no planejamento cirúrgico e tomada de decisões durante o plano de tratamento (CARIATI, MARTINEZ E LARA, 2016). Submeter um paciente a um tratamento cirúrgico pressupõe a exposição do mesmo a processos psicossociais adversos. Somam-se a isso os impactos negativos das deformidades dento faciais relacionados à autoestima e autoimagem, e suas implicações nos relacionamentos interpessoais. (GONÇALVES, 2017; SUEN et al., 2018; VERONEZ E TAVANO, 2005).

Embora alguns autores destaquem o impacto psicossocial da correção cirúrgica da deformidade dentofacial, esse aspecto ainda é pouco abordado na literatura científica. Faz-se necessário um aprofundamento do conhecimento nesta área a fim de permitir maior esclarecimento dos pacientes na questão dos benefícios deste tratamento.

## **2 PROPOSIÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre as mudanças psicossociais que ocorrem nos pacientes portadores de deformidades dentofaciais submetidos à cirurgia ortognática.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Para o levantamento dos dados, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed e SciELO, considerando o período de 2001 a 2020, com a combinação dos seguintes descritores: “orthognathic surgery”, “psychosocial impact”, “quality of life”, “psychosocial” and “orthognathic patient”. Foram incluídos artigos de revisão de literatura, revisão sistemática e estudos clínicos sobre o impacto psicossocial da cirurgia ortognatica. Após análise e leitura dos textos, 16 artigos foram incluídos por apresentarem dados relevantes á temática.

#### 4 REVISÃO DE LITERATURA

Hunt, Hepper e Burdem (2001), por meio de uma revisão sistemática, buscaram avaliar os benefícios psicossociais relatados à cirurgia ortognática. Essa revisão foi desempenhada usando bases de dados (MEDLINE, Web of Science), seções de referência dos artigos identificados e busca manual nos principais periódicos de ortodontia, cirurgia oral e psicologia, de 1966 a 2000. Ensaio controlados randomizados, outros ensaios clínicos controlados, estudos prospectivos (com ou sem controles) e estudos retrospectivos (com ou sem controles) foram considerados para inclusão, sendo 29 estudos considerados relevantes. Os pacientes apresentaram benefícios psicossociais como resultado da cirurgia ortognática, incluindo melhora da autoconfiança, imagem corporal, facial e ajuste social. No entanto, houve grandes variações nos desenhos de estudo e falta de uniformidade na medição dos aspectos psicossociais. Isso tornou difícil quantificar a extensão e a duração dos benefícios psicossociais. Os autores concluíram que há uma necessidade urgente de estudos longitudinais bem controlados que acompanhem os pacientes desde a fase pré-operatória até um pós-operatório de 5, 10 e 15 anos, além da inclusão de grupo controle sem deformidades dentofaciais e uma maior consistência entre as técnicas utilizadas para avaliar o estado psicossocial dos pacientes.

Veronez e Tavano (2005) realizaram um estudo com 30 pacientes no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais USP - Bauru, sendo 15 deles pacientes com fissuras labiopalatinas e 15 pacientes sem fissura, submetidos à cirurgia Ortognática com no mínimo 6 seis meses de pós-operatório. Os autores compararam as modificações psicossociais observadas após a cirurgia Ortognática em ambos os grupos de pacientes, investigando qual obteve mais benefícios no tratamento, e avaliaram a compreensão e satisfação do paciente, diante dos resultados esperados e/ou não esperados com a cirurgia. Os dados apontaram diferenças importantes na significação do tratamento nos dois grupos, na expectativa para a cirurgia e nos resultados. Mesmo assim, ambos foram igualmente beneficiados. Esses dados apontam a necessidade de um trabalho sistematizado e integrado do paciente junto à equipe hospitalar para garantir a elucidação de queixas e inseguranças quanto às prováveis expectativas, assegurando uma melhor qualidade de vida. Os autores concluíram que, nos dois grupos ocorreram

modificações importantes para a qualidade de vida após a cirurgia. Mesmo se tratando de pacientes com históricos diferentes, ambos tinham boa compreensão da importância da cirurgia e guardavam expectativas relevantes a seu respeito. Os dados enfatizam a importância de um trabalho sistematizado e integrado do paciente junto à equipe hospitalar para garantir a elucidação de queixas e inseguranças quanto às prováveis expectativas, assegurando uma melhor qualidade de vida.

Nicodemo, Pereira e Ferreira (2007) realizaram um estudo com 29 pacientes com idades entre 17 e 46 anos, apresentando má oclusão Classe III de Angle, com indicação de tratamento cirúrgico e que realizaram o preparo ortodôntico na Clínica de Ortodontia Corretiva do Curso de Pós Graduação em Odontologia da UNESP. Para isso, utilizou-se de questionários, aplicados na forma de entrevistas, buscando avaliar aspectos psicossociais relacionados à mudança da aparência facial. A análise de conteúdo foi realizada, representando-se o motivo da procura pela correção cirúrgica em Categoria 1 (C1); as fantasias relacionadas aos resultados da correção cirúrgica (pré-operatório) e realização (pós-operatório) em Categoria 2 (C2); e as expectativas e a satisfação quanto aos resultados da correção cirúrgica em Categoria 3 (C3). As respostas foram reagrupadas nas subcategorias: estética (SC1), funcional (SC2), situações sociais (SC3), auto-estima (SC4) e profissional (SC5). Os pacientes procuraram a correção cirúrgica por motivos funcionais (34,5%), estéticos (30,9%) e sociais (29,1%); desejavam melhorar as situações sociais (40%) e a estética (32%), depois da cirurgia. Quanto às expectativas, 49,4% dos pacientes esperavam melhorar o aspecto funcional, seguido da estética (26,9%), situações sociais (11,2%) e auto-estima (6,7%). Em todos os aspectos, os pacientes ficaram muito satisfeitos pela melhora na dicção, na estética, na beleza e no retorno à vida sem discriminação. Os autores, concluíram que os pacientes procuraram a correção cirúrgica motivados a melhorar o aspecto funcional e a estética, fantasiavam melhorar as relações sociais e a aparência, esperavam, de forma realista, que a correção cirúrgica reparasse a função e a estética - objetivos propostos pela cirurgia ortognática.

Carvalho, Martins e Barbosa (2012) através de uma revisão sistemática de literatura visaram explorar se determinadas características psicossociais do paciente contribuem para a eficácia do tratamento ortocirúrgico. A revisão realizou levantamento de artigos científicos dos anos de 2001 a 2010, nas publicações das editoras Elsevier, Oxford University Press e Maney Publishing. Cruzaram-se as

palavras-chave “cirurgia ortognática” e “paciente ortognático” com “estatuto psicológico”, “saúde mental”, “avaliação”, “qualidade de vida”, “satisfação”, “tratamento e/ou adesão ao tratamento” e “características psicossociais”. Ao total foram encontrados 297 resultados, sendo selecionados 14 artigos relevantes para a revisão. Algumas características dos pacientes, como motivação intrínseca, boa relação social, auto aceitação, expectativas realistas, e uma relação de proximidade estabelecida com os profissionais de saúde parecem contribuir para a satisfação, porém, é o apoio psicológico de caráter preventivo, na presença de fatores de risco, que parece determinar o sucesso do tratamento orto-cirúrgico. A demasiada valorização das expectativas de benefícios psicológicos, a insegurança na tomada de decisão, o desconhecimento dos custos emocionais da cirurgia, o pobre suporte social (ou a pressão dos familiares) e as perturbações psicopatológicas justificam a utilidade do apoio psicológico. Através da avaliação e do apoio psicológico e conhecendo, portanto, os fatores protetores e de risco suscetíveis de influenciar o tratamento, será possível ajudar os pacientes a prevenir eventuais sintomas negativos e a sentirem-se melhor preparados para a cirurgia ortognática e suas conseqüências. Os autores concluíram que a cirurgia não muda diretamente a qualidade de vida do paciente, mas permite a segurança emocional para que ele possa fazer importantes mudanças na sua vida. Em concreto, a cirurgia proporciona a melhoria dos estados emocionais ligados à sua imagem corporal que acaba por ter implicações no aumento da auto-estima, autoconfiança, entre outros aspetos. Por seu lado, esta estabilidade emocional traduz-se em percepções e comportamentos positivos que levam o paciente a otimizar o seu bem-estar e qualidade de vida. No entanto, os profissionais de saúde devem ser proativos no que toca à prevenção do agravamento dos estados emocionais do paciente na fase pré e pós-operatória.

Alanko et al (2014) realizaram um estudo com 60 pacientes encaminhados para avaliação da necessidade de tratamento orto-cirúrgico e 29 estudantes universitários do primeiro ano como grupo controle. Foram excluídos do estudo pacientes com fissura palatina e quaisquer síndromes ou falta de habilidade na língua nativa para o preenchimento dos questionários. Os autores buscaram comparar a imagem corporal, qualidade de vida, autoestima, flexibilidade psicológica, emoções cotidianas e as experiências de “*bullying*” entre os grupos através do preenchimento da versão modificada do Questionário de Imagem Corporal de Secord e Jourard, Questionário de qualidade de vida em ortognática



(*Orthognathic Quality of Life Questionnaire - OQLQ*), Escala de autoestima de Rosenberg, o Questionário de aceitação e ação II, um diário estruturado desenvolvido pelos autores e a lista de verificação de sintomas. Os pacientes classificaram sua aparência dentária em uma escala visual analógica modificada a partir do componente estético do Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico (*Index of Orthodontic Treatment Need - IOTN*). A avaliação da estética dentária por parte dos profissionais foi realizada com base nos modelos de estudo. Os pacientes que classificaram sua aparência dental como graus de 5 a 10 apresentaram menor qualidade de vida e pior imagem corporal do que os controles, enquanto aqueles com graus de 1 a 4 apresentaram apenas pior função oral. A autopercepção da aparência dental foi mais importante para a qualidade de vida e imagem corporal do que a avaliação feita pelo ortodontista. Pacientes e controles tinham igual flexibilidade psicológica e autoestima. Ao todo, 23 a 57% dos pacientes apresentavam sintomas psiquiátricos significativos, o que explicava as emoções adversas que os pacientes sentiam durante o dia, sendo que 15% foram vítimas de “bullying”. Os autores concluíram que muitos pacientes orto-cirúrgicos lidam bem com suas deformidades dentofaciais, apesar dos problemas mastigatórios funcionais. Parece que a autopercepção da aparência dental pode ser um fator chave para diferenciar pacientes com problemas somente funcionais de pacientes com problemas psicossociais. A autopercepção deve ser o principal aspecto ao considerar o apoio psicossocial e outras opções de tratamento.

Batista et al (2014) avaliaram por meio de uma análise qualitativa, a satisfação de 5 pacientes do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia da UFPel submetidos à cirurgia ortognática. Foi realizada uma entrevista oral, semi-estrutura e gravada com o objetivo de registrar a motivação do tratamento, avaliação do resultado, as mudanças com a cirurgia e opinião de pessoas próximas. Verificou-se que o principal motivo dos pacientes aderirem à cirurgia foi à estética da face, sendo o fator função observado, também, como decisivo ao paciente frente à escolha do tratamento. O tratamento ortodôntico-cirúrgico proporcionou melhoras, tanto de ordem estética, funcional, de elevação da auto-estima, e consequente qualificação positiva no relacionamento interpessoal dos pacientes pesquisados, além disso, pessoas próximas aos pacientes, como familiares que acompanharam o tratamento, ficaram satisfeitos com os resultados. Os autores concluíram que a cirurgia

ortognática é uma modalidade de tratamento importante, que pode trazer mudanças significantes na vida dos pacientes.

Cariati, Martinez e Lara (2016) realizaram um estudo com 26 pacientes com malformação esquelética, incluindo classe II, classe III, mordida aberta e assimetria, onde avaliaram a melhora na qualidade de vida, autoestima, humor, sensação de poder, satisfação com a aparência, satisfação com a cirurgia e mudanças no relacionamento pessoal e familiar. Todos os pacientes, de forma voluntária, responderam um questionário sobre as diversas variáveis psicossociais. A cirurgia ortognática tem um impacto muito positivo no humor e nível de felicidade do paciente, com um baixo nível de emoções negativas: ansiedade, raiva-hostilidade e tristeza-depressão. Além disso, os pacientes também se sentiam, após a cirurgia, com alto senso de controle e poder sobre suas vidas. A melhora também foi descrita nos relacionamentos pessoais. Os autores concluíram que pacientes com deformidades dentofaciais vivenciam experiências físicas e psicológicas, muitas vezes subestimadas pela sociedade. A combinação do tratamento orto-cirúrgico é muitas vezes necessária para a correção funcional e melhora do bem-estar psicossocial.

Broes et al (2017), por meio de uma revisão sistemática da literatura, buscaram determinar o estado atual das evidências sobre a satisfação do paciente e o impacto da cirurgia ortognática no aspecto psicossocial do mesmo, além de visualizar se indivíduos com transtornos psiquiátricos e condições de saúde mental são mais propensos a estarem insatisfeitos com o resultado do tratamento do que aqueles que não os possuem. Os artigos incluídos foram submetidos à avaliação do nível de evidência (*Directness of Evidence – DoE*) e risco de viés (*Risk of Bias – RoB*). De um total de 3.948 artigos identificados, 87 permaneceram após a avaliação do título e resumo, porém, após a leitura do texto completo, apenas nove permaneceram. Todos os nove estudos tiveram um RoB alto e um DoE baixo ou moderado. A qualidade dos métodos de estudos publicados até o momento sobre os efeitos da cirurgia ortognática na satisfação do paciente ou o impacto psicossocial ainda é questionável. Os autores concluem que a falta de evidências não permite inferências sobre os efeitos da cirurgia ortognática na satisfação do paciente ou em seu aspecto psicossocial. Adicionalmente, ressaltam que, apesar da falta de evidências, não se pode ignorar a existência desses possíveis benefícios, sendo necessários estudos clínicos bem conduzidos sobre essa área.

Gonçalves (2017) realizou um estudo de delineamento descritivo, com abordagem qualitativa e corte transversal incluindo 10 pacientes que apresentavam deformidade dentofacial com indicação de cirurgia ortognática em tratamento ortodôntico. O objetivo foi analisar as variáveis psicossociais, referidas pelo paciente no pós-operatório da cirurgia ortognática, relacionadas a todo o processo de tratamento, desde a comunicação de diagnóstico à alta clínica, para subsidiar a preparação psicológica e educativa do paciente. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos pacientes 15, 30, 60 e 180 dias após o procedimento cirúrgico, e através de questionário aplicado ao cirurgião bucomaxilofacial nos quatro encontros, com intuito de descrever o processo de recuperação física do paciente. Observou-se que os indicadores físicos mais negativos, no pós-operatório, foram relacionados com a ausência de sensibilidade facial, ao edema facial e a infecção/febre. Apesar disso, as condições de autopercepção emocional apresentaram evolução positiva, com variações ao longo do tratamento. Quanto à motivação e expectativas com o tratamento, foram apontados os elementos relacionados aos resultados estéticos da cirurgia. Além disso, o nível de satisfação com o tratamento apresentou-se alto e relacionado aos resultados técnicos da cirurgia e resolutividade das queixas. Porém, os pacientes referiram insatisfação quanto ao detalhamento de informações e falta de proximidade com outros profissionais da saúde, como nutricionista e fisioterapeuta. A partir das evidências encontradas, sugere-se a implementação de uma equipe multidisciplinar que atenda integralmente às necessidades individuais de cada paciente. Associada a essa equipe, é fundamental a atuação de psicólogos, desde a notícia do diagnóstico, com o objetivo de favorecer o processo de comunicação, minimizar estados emocionais negativos, monitorar transtornos de comportamento que possam prejudicar o tratamento, além de disponibilizar intervenções preparatórias fundamentadas em estratégias de enfrentamento cognitivo.

Song e Yap (2017) por meio de uma revisão de literatura buscaram avaliar o efeito do tratamento orto-cirúrgico nas disfunções temporomandibulares, qualidade de vida e bem-estar psicossocial. Para a revisão de literatura, foram realizadas buscas na língua inglesa, entre 1982 e 2015, pesquisados utilizando as bases de dados PubMed e Cochrane, com os termos “cirurgia ortognática”, “desordens temporomandibulares”, “qualidade de vida” e “psicossocial”. Os critérios de inclusão incluíram revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte

retrospectivos e prospectivos, sendo incluídos um total de vinte e cinco artigos. Ambos os parâmetros objetivos e subjetivos desempenham um papel na satisfação com o resultado do tratamento ortognático e na qualidade de vida. Fatores psicológicos e desordens temporomandibulares exerceram uma influência mais forte na qualidade de vida dos paciente do que medidas objetivas de resultado do tratamento. Os autores concluíram que, uma mudança de paradigma na mentalidade clínica de medidas apenas objetivas para uma abordagem mais holística e centrada no paciente para atender às expectativas dos pacientes e melhorar a qualidade de vida é necessária ao tratar pacientes com desarmonias dentofaciais.

Davidson (2018) realizou uma revisão de literatura com objetivo de apresentar a importância da realização de uma avaliação psicológica em pacientes que pretendem passar por uma cirurgia ortognatica. Para tal, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas do Google acadêmico e biblioteca virtual de saúde, com os descritores “associação psicológica”, “cirurgia ortognatica” e “aspectos emocionais”. De acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados cinco artigos finais a serem utilizados. Os pacientes que recebem acompanhamento psicológico antes e/ou após o procedimento cirúrgico tendem a ter uma recuperação mais rápida e saudável. Entretanto, os cirurgiões que realizam tal procedimento não têm por hábito encaminhar seus pacientes para avaliação psicológica. O autor verificou que grande parte dos pacientes que se submetem à cirurgia ortognática, o fazem em decorrência de insatisfação com sua aparência física, o que impacta diretamente sua qualidade de vida, sua autoestima, sua autoimagem e seu processo de identificação.

Suen et al (2018) realizam um estudo longitudinal com 92 pacientes de Hong Kong que fizeram correção da mandíbula como tratamento para suas deformidades dentofaciais. Os autores investigaram as mudanças psicossociais longitudinais ao longo do tratamento pré-operatório até seis meses de pós-operatório, além de avaliar as características psicossociais dos mesmos após a cirurgia e os fatores que predizem a resiliência psicológica. Para isso, os pacientes preencheram formulários psicológicos completos, incluindo formulário “Brief Symptom Inventory”, “Life Orientation Test” e “Adult Trait Hope Scale”, usados para medir os níveis de angústia, otimismo e esperança, respectivamente. Esses formulários foram preenchidos em cinco momentos, no dia da assinatura do consentimento cirúrgico (geralmente dois a três meses antes da cirurgia) (T1), um dia antes da operação

(T2), primeira a segunda semana pós-operatória (T3), terceiro mês pós-operatório (T4) e sexto mês pós-operatório (T5). O sentimento de otimismo de linha de base pré-operatório foi uma variável significativa para classificar as trajetórias de desfecho para sofrimento psíquico. Cerca de 15% apresentou um padrão de sofrimento crônico. Uma visão otimista sobre a cirurgia pode aumentar a resiliência e manter a saúde psicossocial após a intervenção cirúrgica. Aconselhamento pré-cirúrgico ou sessões educacionais para facilitar uma visão realista e positiva sobre a operação seriam benéficas.

Macena et al (2019) realizaram um estudo descritivo com delineamento transversal com os objetivos de investigar a autoestima e os aspectos socioemocionais de pacientes com deformidades dentofaciais submetidos à cirurgia ortognática; identificar as mudanças de comportamento do paciente; analisar alterações emocionais após o procedimento cirúrgico; verificar quais os impactos na autoestima do paciente, e investigar fatores determinantes do trabalho do profissional de psicologia com pacientes de cirurgia ortognática. Os dados foram coletados mediante aplicação de um questionário semi-estruturado disponibilizado em uma plataforma online a pacientes que foram submetidos à cirurgia ortognática. Foram obtidas respostas de 120 participantes, no período entre outubro/2016 e novembro/2018. Utilizou-se como critério de inclusão para a análise dos questionários a submissão à cirurgia ortognática e idade acima de 16 anos. Houve aumento de autoestima nos pacientes (média geral subiu de 4,58 para 8,33) e melhora significativa em fatores funcionais, sociais e psicológicos. Contudo, existe a possibilidade de frustração para alguns sujeitos submetidos ao procedimento, oriundo das expectativas perante a cirurgia, especialmente no âmbito estético. A cirurgia ortognática é uma alternativa considerável no tratamento de deformidades dentofaciais e de seus agravos, porém, diante da pluralidade de resultados e reações, infere-se a importância de acompanhamento psicológico no pré e pós-cirúrgico, como forma de preparo para a cirurgia e de adaptação aos resultados do procedimento.

Zamborini et al (2019) buscaram por meio de uma revisão sistemática de literatura avaliar o impacto da cirurgia ortognática na satisfação do paciente, qualidade de vida geral, qualidade de vida relacionada à saúde bucal - e à cirurgia ortognática em particular - entre pacientes adultos. A revisão foi realizada com os dados disponíveis nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO,

EMBASE, Trip e Google Acadêmico (literatura cinza) com base nas palavras-chave “cirurgia ortognática” e “qualidade de vida”. Foram incluídos na revisão estudos transversais, caso-controle, longitudinais e antes e depois de intervenção em que os principais desfechos foram a satisfação do paciente, qualidade de vida geral ou oral e qualidade de vida relacionada à saúde após a cirurgia ortognática. Foram excluídos estudos que não descrevessem as variáveis de desfecho mencionadas. Além disso, os estudos foram excluídos se não descrevessem a média global e não fizessem escores principais em questionários de qualidade de vida, se incluíssem pacientes com comorbidades prévias com potencial impacto em sua qualidade de vida ou se o desfecho principal estivesse associado com tratamento ortodôntico e não cirúrgico. Um total de 245 estudos relevantes foram recuperados das bases de dados e 6 estudos adicionais foram localizados após uma busca manual das referências. Após a seleção baseada em títulos, resumos e análise de texto completo, 30 estudos foram incluídos na revisão sistemática. Para avaliar a qualidade de vida antes e após a cirurgia ortognática, 12 estudos aplicaram o questionário de qualidade de vida em ortognática (*Orthognathic Quality of Life Questionnaire* - OQLQ), 12 utilizaram o perfil de impacto na saúde bucal (*Oral Health Impact Profile* - OHIP-14) e utilizaram a pesquisa de saúde de forma curta (*Short Form Health Survey* - SF-36). Os índices de satisfação relatados nos estudos foram altos, superior a 85%, quando os pacientes que relataram ser muito satisfeito ou satisfeito foram combinados. A insatisfação era relacionada à ocorrência de complicações pós-operatórias, informações antes da cirurgia, expectativas irrealistas em relação desconforto pós-operatório e recuperação, perda de peso, alterações psicológicas antes e depois da cirurgia, neuroticismo, e motivação externa. A qualidade de vida geral melhorou após a cirurgia ortognática, especialmente para o componente saúde física. Os domínios saúde mental, vitalidade e funcionamento do papel social aumentou no pós-operatório tardio em comparação ao período pré-operatório. Embora os estudos não sejam padronizados, a cirurgia ortognática parece resultar em melhorias na qualidade de vida tanto física quanto psicossocial após a cirurgia e está associada a altos índices de satisfação do paciente.

Tan et al (2020) realizaram um estudo com 533 pacientes atendidos na clínica da disciplina de cirurgia oral e maxilofacial da Universidade de Hong Kong, de junho de 2016 a outubro de 2017. Os autores buscaram avaliar e comparar as mudanças na satisfação com a aparência facial e bem-estar psicossocial em pacientes

dentoesqueléticos classe II e III após cirurgia ortognática com o questionário “FACE-Q” de satisfação com a aparência facial. Eles foram aplicados antes e após a cirurgia ortognática em curto e longo prazo, respectivamente. As escalas avaliadas foram categorizadas em quatro domínios principais, satisfação com a aparência facial, qualidade de vida, experiência do paciente no cuidado e efeitos adversos. Geralmente, pontuações FACE-Q aprimoradas altamente significativas foram encontradas a longo prazo nas escalas que investigam a satisfação com a aparência facial geral, face inferior, linha da mandíbula e queixo. Embora os pacientes dentoesqueléticos classe III tenham demonstrado uma melhora significativa na satisfação com a aparência de suas narinas pós-cirúrgicas, isso não foi evidente nos pacientes dentoesqueléticos classe II. No entanto, tanto os indivíduos de classe II quanto de classe III também revelaram melhora significativa no bem-estar psicológico e na função social a longo prazo. A idade não se correlacionou com todas as escalas para satisfação da aparência facial. Os autores concluíram que as escalas Face-Q previamente validadas são instrumentos valiosos para medir resultados clínicos, bem-estar psicológico e função social. Ambos os pacientes Classe II e Classe III apresentaram satisfação significativamente melhor com a aparência facial, bem-estar psicológico e função social após a cirurgia ortognática, independentemente do padrão esquelético e sexo, confirmando os achados em outras etnias.

## 5 DISCUSSÃO

A aparência física afeta dramaticamente todas as áreas da vida humana da educação ao trato com a lei e interações sociais. Pessoas atraentes têm maior probabilidade de se comportar com mais confiança devido à sua melhor experiência de interação social, além de maior probabilidade de serem populares. Espera-se que sejam mais inteligentes, mais persuasivos, mais propensos a ter oportunidades de trabalho e a serem tratados com mais generosidade (CARVALHO, MARTINS E BARBOSA, 2012; OLUWAJANA, 2015).

Pesquisas mostram que nas interações sociais a atenção do ouvinte é direcionada principalmente para a boca e os olhos de quem fala, sendo assim, a aparência dos dentes e o sorriso são componentes críticos da atratividade facial. As imagens populares de dentes perfeitamente alinhados, clareados, e de proporções ideais podem gerar autocrítica e insatisfação naqueles que não possuem essas características, principalmente entre adolescentes e jovens, sendo essas pressões agravadas por uma sociedade que reage de maneira preconceituosa à sua aparência (OLUWAJANA, 2015; TAN et al, 2020).

Deste modo, uma aparência desagradável pode motivar as pessoas a procurarem tratamentos médicos, visto que muitos pacientes possuem maior preocupação com a estética do que com a saúde ou a função (OLUWAJANA, 2015).

Embora não tenham sido encontrados trabalhos abordando isso, com avanço da tecnologia e das redes sociais, a busca constante por se adequar aos padrões de beleza exigidos pela sociedade se torna cada vez mais frequente. Essa pressão evidente pode influenciar para que a população busque cada vez mais tratamentos estéticos para se adequar a tal padrão, uma vez que isso afeta diretamente a auto-estima e o convívio social. Isso provavelmente irá refletir em tratamentos que trazem algum benefício estético, como é o caso da cirurgia ortognática.

Tendo em vista a importância da aparência na sociedade, as deformidades dentofaciais apresentam impacto psicossocial na qualidade de vida, auto-estima, autoimagem e no processo de identificação (DAVISON, 2018; MACENA et al., 2019). Grande parte dos pacientes que se submetem à cirurgia ortognática, o fazem em decorrência da insatisfação com sua aparência física, apresentando como principais motivações à estética da face, e a função (DAVIDSON, 2018; BATISTA et al., 2014; GONÇALVES, 2017; OLUWAJANA, 2015).



Em um estudo, Nicodemo, Pereira e Ferreira (2007), apontaram como as principais motivações a função, estética e os motivos sociais, com 34,5%, 30,9% e 29,1% respectivamente. Quanto às expectativas, 49,4% dos pacientes esperavam melhorar o aspecto funcional, seguido da estética (26,9%), situações sociais (11,2%) e auto-estima (6,7%). Embora Alanko et al (2014) tenham constatado que muitos pacientes orto-cirúrgicos lidem bem com suas deformidades dentofaciais, apesar dos problemas mastigatórios funcionais, a estética também é algo almejado.

Os pacientes que realizam tratamento orto-cirurgico geralmente experimentam benefícios funcionais e psicossociais após o procedimento, além de uma melhora estética, que apresenta influência na qualidade de vida. Estes relatam melhor estética, melhor função, elevação da auto-estima, melhora do bem-estar psicossocial, na autoconfiança, com conseqüentemente melhora no relacionamento interpessoal e social (OLUWAJANA, 2015; BATISTA et al., 2014; CARIATI, MARTINEZ E LARA, 2016; HUNT, HEPPEL E BURDEM, 2001; MACENA et al., 2019; NICODEMO, PEREIRA E FERREIRA, 2007). Ademais, Batista et al (2014) buscaram a percepção de pessoas próximas aos pacientes que acompanharam o tratamento, dentre elas familiares, e essas notaram as alterações positivas, demonstrando também satisfação com os resultados.

Tais benefícios como a melhora da aparência facial, bem estar psicológico e função social são observados após o tratamento ortocirurgico, independente do padrão esquelético e sexo (CARIATI, MARTINEZ E LARA, 2016; TAN ET AL, 2020). No entanto, Carvalho, Martins e Barbosa (2012), em seu estudo, concluíram que a cirurgia não muda diretamente a qualidade de vida do paciente, mas permite a segurança emocional para que ele possa fazer importantes mudanças em sua vida.

Em contrapartida, Macena et al (2019) constataram que apesar de aumento na auto-estima, na qualidade de vida, melhora dos fatores funcionais, sociais e psicológicos, alguns pacientes ficam surpresos e inseguros devido às limitações nos primeiros dias, emergindo a necessidade de acompanhamento psicológico, além de existir a possibilidade de frustração proveniente das expectativas perante a cirurgia, especialmente no âmbito estético. Gonçalves (2017) constatou em seu estudo, que os indicadores físicos mais negativos no pós-operatório, foram relacionados à ausência de sensibilidade facial, edema facial e a infecção/febre.

Diante disso, a cirurgia ortognática é uma alternativa considerável no tratamento de deformidades dentofaciais e de seus agravos, porém, perante a

pluralidade de resultados e reações, infere-se a importância de acompanhamento psicológico no pré e pós-cirúrgico, como forma de preparo e de adaptação aos resultados do procedimento, uma vez que, os pacientes que recebem acompanhamento psicológico antes e/ou após o procedimento tendem a ter uma recuperação mais rápida e saudável (MACENA et al., 2019; DAVIDSON, 2018).

Uma cuidadosa avaliação pré-operatória, a presença de apoio psicológico e o conhecimento de fatores protetores e de risco suscetíveis de influenciar o tratamento, permitirão ajudar os pacientes a prevenir eventuais sintomas negativos e a sentirem-se melhor preparados para a cirurgia ortognática e suas consequências. Baseado nisso, sugere-se a implementação de uma equipe multidisciplinar que atenda integralmente às necessidades individuais de cada paciente (CARVALHO, MARTINS E BARBOSA, 2012; GONÇALVES, 2017).

Associada a essa equipe, é fundamental a atuação de psicólogos, desde a notícia do diagnóstico, com o objetivo de favorecer o processo de comunicação, minimizar estados emocionais negativos, monitorar transtornos de comportamento que possam prejudicar o tratamento, além de disponibilizar intervenções preparatórias fundamentadas em estratégias de enfrentamento cognitivo (GONÇALVES, 2017).

Não se pode ignorar a existência dos benefícios da cirurgia ortognática, entretanto, as grandes variações nos desenhos de estudos e falta de uniformidade na medição dos aspectos psicossociais dificulta a quantificação da extensão e a duração dos benefícios psicossociais. É necessária a construção de estudos longitudinais bem controlados e uma maior padronização entre as técnicas utilizadas para avaliar o estado psicossocial dos pacientes (BROES, 2017; HUNT, HEPPEL E BURDEM, 2001).

É perceptível que há uma melhora psicossocial como resultado da cirurgia ortognática, quanto a isso os autores apresentam concordância, porém faz-se necessária a padronização quanto à forma de obtenção dos dados nos estudos, uma vez que, na maioria desses os resultados são construídos com base em diferentes questionários, aplicados em diferentes momentos.

## **6 CONCLUSÃO**

É possível concluir que a cirurgia ortognática proporciona mudanças psicossociais consideráveis, essas mudanças denotam-se positivas, através de uma melhora na qualidade de vida, porém não é sempre que o resultado é o esperado. Devido a isso se faz necessário a presença de uma equipe multidisciplinar, com apoio psicológico antes e após o tratamento cirúrgico, visando uma otimização dos resultados. A falta de trabalhos padronizados na literatura dificulta a obtenção de resultados diretos, sendo necessários trabalhos randomizados, com questionários padronizados para confirmar o real impacto psicossocial da cirurgia ortognática.

## REFERÊNCIAS

- ALANKO, O. M. et al. Psychosocial well-being of prospective orthognathic-surgical patients. **Acta Odontologica Scandinavica**, v. 72, n. 8, p. 887-897, Nov. 2014.
- BATISTA, S. H. B. et al. Avaliação da Satisfação de Pacientes Submetidos á Cirurgia Ortognática: Análise Qualitativa. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 35, n. 2, p, 41-45, Jul-Dez. 2014.
- BROERS, D. L. M. et al. Do patients benefit from orthognathic surgery? A systematic review on the effects of elective orthognathic surgery on psychosocial functioning and patient satisfaction. **European Journal of Oral Sciences**, v. 125, n. 6, p. 411-418, Dez. 2017.
- CARIATI, P.; MARTÍNEZ, R.; MARTÍNEZ-LARA, I. Psycho-social impact of orthognathic sugery. **J Clin Exp Dent**, v. 8, n. 5, p. 540-545, 2016.
- CARVALHO, S. C.; MARTINS, E. J.; BARBOSA, M. R. Variáveis Psicossociais Associadas à Cirurgia Ortognática: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, p. 477-490, 2012.
- DAVIDSON, L. V. S. A avaliação psicológica no procedimento de cirurgia ortognática: uma revisão de literatura. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v.15, n. 1, Jul. 2018.
- GONÇAVES, Fernanda Scoralick. **Variáveis psicossociais em cirurgia ortognática**: Subsídios para a preparação de pacientes. 2017. Dissertação de Mestrado. Instituto de psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.
- HUNT, O. T. et al. The psychosocial impact of orthognathic surgery: A systematic review. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 120, n. 5, p. 490-497, Nov. 2001.
- MACENA, M. S. et al. Autoestima e aspectos socioeconômicos em pacientes de cirurgia ortognática: Propostas de análise psicológica. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 12, n. 3, p.555-562, Set-Dez. 2019.
- NICODEMO, D.; PEREIRA, M. D.; FERREIRA, L. M. Cirurgia ortognática: abordagem psicossocial em pacientes Classe III de Angle submetidos à correção cirúrgica da deformidade dentofacia. **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v.12, n.5, p.46-54, Set/Out. 2007.
- OLUWAJANA, F. Seeking beauty: understanding the psychology behind orthognathic surgery. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 53, p. 953-956, 2015.
- SONG, Y. L.; YAP, A. U. Orthognathic treatment of dentofacial disharmonies: its impact on temporomandibular disorders, quality of life, and psychosocial wellness.

**CRANIO®: The Journal of Craniomandibular & Sleep Practice**, v. 35, n. 1, p. 52-57, Jan. 2017.

SUEN, K. S. et al. A longitudinal evaluation of psychosocial changes throughout orthognathic surgery. **PLos One**, v. 13, n. 9, p. 1-12, Set. 2018.

TAN, S. K. et al. Patient's satisfaction with facial appearance and psycho-social wellness after orthognathic surgery among Hong Kong Chinese using the FACE-Q. **Journal of Cranio-Maxillo-Facial Surgery**, v. 48, n. 12, p. 1106-1111, Dez. 2020.

VERONEZ, F. S.; TAVARO, L. D'A. Modificações psicossociais observadas pós-cirurgia ortognática em pacientes com e sem fissuras labiopalatinas. **Arquivos de ciências da saúde**, v.12, n. 3, p. 133-137, Jul/Set. 2005.

ZAMBONI, R. et al. Impacts of Orthognathic Surgery on Patient Satisfaction, Overall Quality of Life, and Oral Health-Related Quality of Life: A Systematic Literature Review. **International Journal of Dentistry**, Jun 2019.